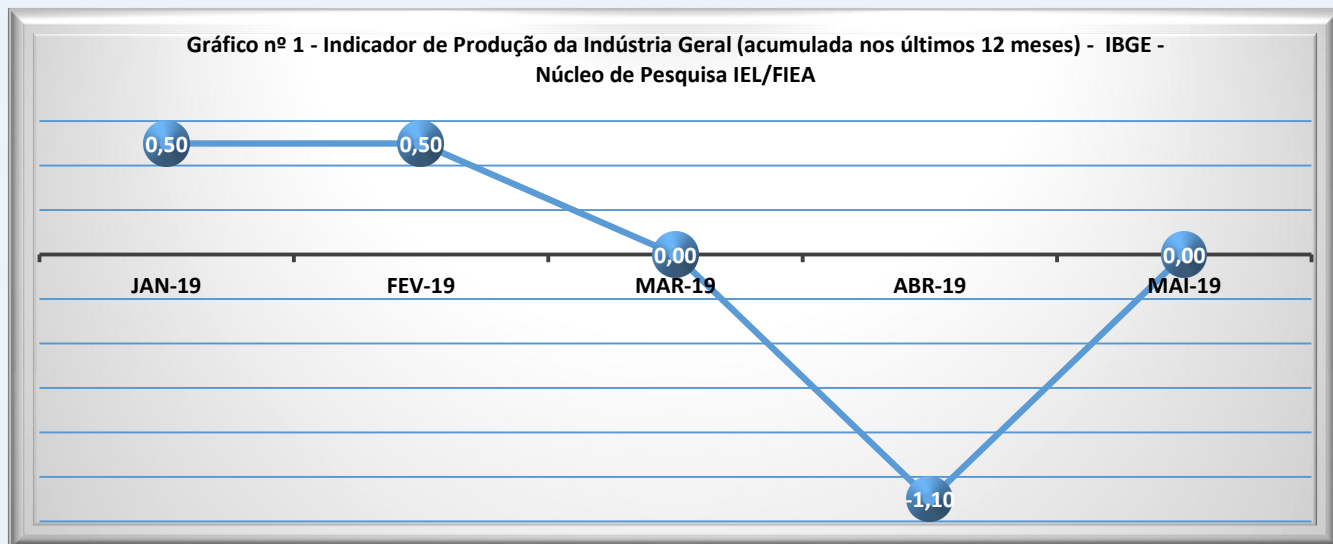




SÍNTESE DO PANORAMA CONJUNTURAL FIEA

PRODUÇÃO INDÚSTRIAL BRASILEIRA SE MANTÉM ESTAGNADA



Nos primeiros quatro meses de 2019 o comportamento da indústria brasileira na margem tem sido de crescimento na média próximo a zero, como pode ser observado no gráfico nº 1. No tocante ao comportamento da indústria por categoria de uso final, segundo o IBGE, os quatro primeiros meses do corrente ano foram bem negativos quando comparado a igual período do ano anterior, com o setor de bens de consumo duráveis retraindo -2,0%, bens de capital -2,9%, bens consumo semi e não duráveis -1,3%, bens intermediários -3,1% e a indústria em geral -2,7%. No acumulado de janeiro a maio na mesma base de comparação, os três primeiros setores apresentaram taxas de crescimento de 3,3%, 1,9% e 1,2%, respectivamente, enquanto bens intermediários e a indústria em geral continuaram apresentando queda só que de magnitude menor de -2,0% e -0,7%, respectivamente. É importante ressaltar em relação aos dados positivos do acumulado de janeiro a maio, como faz o IBGE em seu relatório de pesquisa, que o avanço observado no índice de maio foi influenciado, não só pelo efeito-calendário, já que maio de 2019 teve um dia útil a mais do que igual mês do ano anterior, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que em igual mês de 2018, a atividade industrial recuou 6,3%, refletindo os efeitos da paralisação dos caminhoneiros que afetou o processo de várias unidades produtivas no país.

Como apontado no panorama FIEA anterior, há um significativo consenso entre os analistas econômicos em apontar para as dificuldades de recuperação da indústria como o principal responsável para a queda do PIB, dada a importância desta para o dinamismo de uma série de setores. No entanto, tanto as expectativas do mercado para a produção industrial como para o PIB da indústria em 2019 continuam sendo revistas para baixo. Segundo relatório FOCUS de 15/07/2019, em janeiro do corrente ano o mercado esperava para o setor industrial crescimento na produção de 3,17% e no PIB de 2,8%, na segunda semana de julho as expectativas eram de 0,65% e 0,48%, respectivamente. Nos dados da Sondagem Industrial de maio da CNI o índice da produção industrial apresentou aumento regular, queda discreta no índice que mede a evolução do número de empregados, melhoria na utilização da capacidade instalada em relação aos quatro meses anteriores e aumento do nível de estoques, com índice de estoque efetivo em relação ao usual situando-se em 51,6 pontos o que mostra que há estoques em excesso. Em relação a junho, segundo a CNI, as expectativas de investimento e da indústria pouco se alteraram, demonstrando que os empresários mantêm-se cautelosamente otimista, uma vez que o índice se mantém acima dos 50 pontos. Todavia, as projeções preliminares do banco Itaú apontam para queda de 1,0% com ajuste sazonal

da produção industrial em junho, com a indústria de transformação recuando 1,1% e a indústria extrativa crescendo 0,7%, que, caso se concretizem, sinalizará um quadro de estagnação para a produção industrial brasileira. Esses dados pouco satisfatórios para a indústria e a perda de dinamismo nas vendas do varejo e no consumo de serviços nos últimos meses tem levado a um número crescente de analistas a estimarem taxas de crescimento do PIB no segundo trimestre em relação ao primeiro próximas a zero e o risco de uma recessão técnica, dois trimestres consecutivos de crescimento negativo do PIB, tem aumentado. Para o segundo trimestre a aposta é em resultados positivos para a economia devido aos efeitos da aprovação da reforma da previdência e de um pacote de estímulos ao consumo com o uso de recursos do FGTS e PIS/PASEP. Neste último caso, como pode ser visto em 2017, os efeitos na economia são de curto prazo e podem ser atenuados pelo pagamento de dívidas por parte das famílias e o primeiro depende de seus reflexos sobre os níveis de confiança das empresas e famílias quanto aos seus impactos de curto, médio e longo prazo na economia brasileira, que tem produzido muita controvérsia entre os analistas econômicos.

MERCADO ESPERA SELIC DE 5,5%AA EM 2019

A pesquisa FOCUS realizada semanalmente junto a várias instituições do mercado financeiro pelo Banco Central do Brasil registrou mais um ajuste para baixo na mediana das expectativas para a taxa básica de juros (selic) no final do ano de 2019, que passou de 5,75%aa para 5,50%aa, com bancos como o Itaú já projetando taxa de 5,0%. O Banco Central em suas atas do Comitê de Política Monetária (COPOM), como vem sendo apontado nos Panoramas Conjuntural FIEA anteriores, continua reconhecendo que há dificuldade para economia brasileira se recuperar em função da fragilidade da demanda, mas pondera que há riscos internos como dificuldades políticas para agilizar o processo de votação da reforma da previdência e um contexto internacional de muita volatilidade em função das tensões comerciais entre China e EUA. Do pondo de vista do BCB começar a reduzir os juros sem uma clara definição quanto ao equacionamento do problema fiscal poderia reforçar as expectativas de inflação futura dos agentes econômicos e, deste modo, a estabilidade dos preços. Todavia, o texto básico da reforma da previdência já foi aprovado em primeiro turno de votação na Câmara dos Deputados e isto reforçou a aposta do mercado que a taxa básica de juros selic poderá ser ajustada para baixo a partir da próxima reunião do COPOM, principalmente porque as estimativas de economia para os próximos dez anos com o texto aprovado se manteve acima dos R\$ 900 bilhões. Ademais, continuam pesando para a queda da selic os seguintes fatores: a) nas últimas vinte semanas, o mercado vem revisando para baixo a taxa de crescimento do PIB em 2019 que passou de mediana de 2,5%aa para 0,81%aa; b) a mediana das expectativas para o IPCA no final do ano manteve-se distanciando do centro da meta para este ano de 4,25% e registrou no relatório FOCUS de 17/07/19 taxa de 3,82%, enquanto o Itaú estima taxa de 3,6%; c) a inflação dos últimos doze meses em torno de 3,80% vem se aproximando das expectativas do IPCA para os próximos doze meses que se en-

contra em 3,70%, abaixo da meta de inflação para 2020 que é de 4,0%aa; d) a nítida desaceleração da atividade econômica vem afetando negativamente a arrecadação de impostos exigindo do governo mais cortes de gastos para que a meta de superávit fiscal e o teto dos gastos sejam cumpridos, o que tira tração da economia no curto prazo. Neste caso, a redução da taxa selic contribuiria para aliviar os gastos com o serviço da dívida e permitir algum espaço fiscal para se evitar contingenciamentos. Ante este contexto de reversão das expectativas, a redução da taxa básica, apesar de necessária, por si só poderá não ser suficiente para reanimar a retomada dos investimentos das empresas no curto prazo a não ser que a aprovação de uma reforma robusta da previdência produza um choque muito positivo nas expectativas dos empresários. Esta parece ser a aposta do mercado e dos empresários que só poderá ser testada após a conclusão do processo de votação.

A PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASILEIRA EM MAIO DE 2019

Variações da Produção - Maio - 2019 - %				
	No mês (com ajuste sazonal)	Mesmo mês ano anterior	No ano	Doze meses
Indústria Geral	-0,2	7,1	-0,7	0,0
Bens de capital	0,5	22,2	1,9	4,2
Bens intermediários	1,3	2,3	-2,0	-0,9
Bens de consumo	-1,8	14,9	1,7	1,0
Bens de consumo duráveis	-1,4	28,0	3,3	3,7
Semiduráveis e não Duráveis	-1,6	11,4	1,2	0,2
Extrativa Mineral	9,2	-18,3	-13,2	-4,1
Transformação	-0,5	11,3	1,2	0,6

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração Própria.

O desempenho da indústria brasileira em maio de 2019 apresentou, no levantamento com ajuste sazonal, discreta retração de -0,2%. Na comparação com o mesmo mês em 2018 a indústria registrou aumento de 7,1% na produção, em grande parte por efeito da base deprimida pela greve dos caminhoneiros. De acordo com o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento da Indústria (IEDI), "a tendência recente da indústria, ao se prolongar para os próximos meses, poderá indicar que a recuperação do setor, iniciada em 2017, foi nada mais do que um processo de fôlego curto. Com praticamente metade do ano já coberto por dados oficiais do IBGE, 2019 é por ora um ano perdido, já que são taxas negativas quem prepondera em seu desempenho. Em junho de 2019, estas tendências declinantes devem continuar, podendo ainda ser agravadas, dado que o resultado neste mês estará sob efeito calendário negativo (dois dias úteis a menos do que jun/18) e contará com uma base de comparação mais robusta, porque a produção industrial compensou em junho do ano passado aquilo que havia perdido com a greve em maio.

A estes fatores somam-se o aumento progressivo de estoques, frequentemente julgados excessivos segundo pesquisa da CNI, e a deterioração da avaliação dos empresários do setor sobre as condições correntes de seus negócios no mês de junho. "Ainda segundo o IEDI, "o nível de utilização da capacidade instalada da indústria de transformação, de acordo com a série da FGV com ajustes sazonais, foi de 75,3% em maio de 2019, o melhor patamar desde nov/18. Apesar disso, o indicador ficou longe de sua média histórica, que é de 80,1%. Já o indicador da CNI, progrediu marginalmente na passagem de abril para maio de 2019, descontados os efeitos sazonais, ao variar +0,3 p.p. e chegar a 78,1%. Este patamar é o mesmo de abr/18, isto é, o mês que antecedeu a greve dos caminhoneiros e prejudicou a produção industrial. Tal como ocorre no caso do indicador da FGV, a utilização aferida pela CNI permanece razoavelmente abaixo da média histórica do indicador, iniciado em jan/03, e que é de 80,9%."

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

PRESIDENTE
José Carlos Lyra de Andrade

1º VICE PRESIDENTE
José da Silva Nogueira Filho

DIRETOR EXECUTIVO
Walter Luiz Jucá Sá

GERENTE UNITEC
Helvio Braga Vilas Boas

INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL

DIRETOR REGIONAL
José Carlos Lyra de Andrade

SUPERINTENDENTE
Helvio Braga Vilas Boas

COORDENADORA DE INOVAÇÃO E PESQUISA
Eliana Maria de Oliveira Sá

ELABORAÇÃO
Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

EQUIPE TÉCNICA

Luciana Peixoto Santa Rita
Reynaldo Rubens Ferreira Junior

Laura Vitória Chagas Lins
Lhara Maria Dias Magalhães
Luan Victor Ramalho Alves Martins
Thallyson Eduardo Alves Martins

CONTATO: (82) 2121-3079